

## EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, ESFERA PÚBLICA E FAKE NEWS: O PAPEL DOS “INFLUENCIADORES” DIGITAIS

Gama, Elda de Aguiar  
UNESP

[elda.aguiar@unesp.br](mailto:elda.aguiar@unesp.br)

<https://orcid.org/0000-0002-0171-6356>

Peralta, Deise Aparecida

UNESP

[deise.peralta@unesp.br](mailto:deise.peralta@unesp.br)

<https://orcid.org/0000-0002-5146-058X>

**Resumen:** Este trabalho está direcionado para Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação. Os ambientes virtuais são usados como espaços de fala, em um contexto social, político e econômico. É inegável o potencial que estes ambientes têm e se tornam um local amplo de pesquisa e interações. Esta investigação, de caráter qualitativa e formato analítico- descritivo, tem por objetivo geral explorar espaços etnográficos online, por meio de redes sociais digitais, discutindo, de acordo com pressupostos habermasiano de esfera pública, as potencialidades dos chamados “influenciadores digitais” em contribuir para uma educação em ciências e na disseminação de fake News sobre temas científicos. Em termos metodológicos, o estudo se caracteriza como etnografia, mais especificamente uma netnografia em redes sociais, antecedida por levantamento, via questionários e entrevistas, junto a estudantes do ensino fundamental e médio das redes sociais digitais mais acessadas e influenciadores mais “seguidos”, e precedida por entrevista a docentes da área de ciências e biologia, do tipo entrevista semiestruturada. A constituição da Netnografia se dará pela análise de vídeos, de comentários e fluxo de interações coletivas em fóruns, com o foco nas comunidades online envolvidas. O movimento analítico compreenderá a construção de crítica ao papel dos “ influenciadores”, a reconfiguração da esfera pública hodierna provocada por eles e decorrentes novas demandas curriculares à educação em ciências nesse cenário.

**Palabras clave:** Esfera Pública; Habermas; Teoría Crítica; Ambiente Virtual; Antropología

### Presentation Title

**Abstract:** This work is directed to Information and Communication Technology in Education. Virtual environments are used as spaces of speech in a social, political and economic context. The potential of these environments is undeniable, and they have become a wide-ranging place for research and interaction. This research, which is qualitative in nature and has an analytical-descriptive format, aims to explore ethnographic spaces online, through digital social networks, discussing, according to Habermasian assumptions of the public sphere, the potential of so-called "digital influencers" to contribute to science education and the dissemination of fake news on scientific topics. In methodological terms, the study is characterized as ethnography, more specifically a netnography on social networks, preceded by a survey, via questionnaires and interviews, with primary and secondary school students of the most accessed digital social networks and most "followed" influencers, and preceded by an interview with

science and biology teachers, of the semi-structured interview type. Netnography will be used to analyze videos, comments and the flow of collective interactions in forums, with a focus on the online communities involved. The analytical movement will include the construction of a critique of the role of "influencers", the reconfiguration of today's public sphere caused by them and the resulting new curricular demands on science education in this scenario

**Keywords:** Public Sphere; Habermas; Critical Theory; Virtual Environment; Anthropology; Anthropology

## Introdução

À medida que a população mundial cresce, as demandas por informação rápida e lucrativa avançam patamares sociais que impactam a vida das pessoas, no acesso a espaços de falas, opiniões, autoajuda, compras e marketing por meio de redes sociais. Estes espaços são conhecidos por possibilitarem as comunidades construídas a desenvolverem culturas e dar opiniões sobre qualquer assunto baseadas principalmente pelo senso comum. Além de se transformarem em lojas virtuais de baixo custo, onde qualquer pessoa pode se tornar um empreendedor de negócios e influenciador digital/criador de conteúdo para internet.

Estes espaços possibilitam o repasse de informações e mudanças de comportamentos onde as leis de proteção a estes ambientes ainda estão caminhando a passos lentos. Nos últimos três anos ficou evidente as variadas “opiniões”, que envolveram política, saúde e economia, sobre tratamentos médicos relacionados a covid19 e a vacinação. Estas atitudes prejudicaram a área da ciência/saúde a desempenhar o seu papel no combate ao vírus causador da doença que matou 702.9071<sup>1</sup> pessoas no Brasil.

Partindo dessa perspectiva, entendemos que o ambiente virtual tem se tornado um espaço com inúmeras possibilidades de pesquisa para o campo da ciência e educação. De maneira a explorar a realização de novas etnografias com a investigação específica dos grupos que participam de redes sociais, perfil de seguidores, e que utilizam estes ciberespaços por meio da observação das percepções neles construídas. Esta observação contribui para problematizar as narrativas que estas comunidades apresentam quando o assunto é ciência, educação, mundo do trabalho e a divulgação de informações para o público de massas atreladas aos bens de consumo.

Ao pensar nas discussões sobre currículo, e o ensino médio brasileiro, nos deparamos com as seguintes indagações: Como os influenciadores digitais contribuem para a mudança de comportamento dos estudantes do ensino A escola e seus currículos estão preparados para esta demanda social relacionada ao marketing desempenhado por “empreendedores” jovens em idade escolar? Como a escola lida com as tecnologias da informação e a propagação de informações rápidas e depositadas sem reflexão, em um contexto de ser apenas repasse de informações situadas no senso comum? Como a “profissão influenciador digital” impacta na escola e sociedade? Como os professores de Ciências e Matemática lidam com os estudantes do ensino fundamental e médio, público-

---

<sup>1</sup> Número de óbitos atualizados pelo site <https://covid.saude.gov.br/> até do dia 02/06/2023.

alvo desta pesquisa, frente a comunidades virtuais? De que maneira o conceito de esfera pública nos ajuda a interpretar esses espaços de interações digitais?

Para compreender estes espaços de fala virtuais, como a educação reage a mudanças na sociedade e que estas estão ligadas aos estudos de currículo, faremos a discussão à luz da análise habermasiana, como “uma necessidade que encontra seus fundamentos nos próprios processos de racionalização da educação”. (PERALTA, 2016, p.11). Para Silva e Boutin (2018, p.526), além de ampliar as discussões sobre formação oferecida no ensino médio paulista, trazemos a reflexão de se pensar em educação, sobre o que está sendo abordado, no que se quer formar e para que formar na contemporaneidade. A educação de certa forma prepara o aluno para o mundo do trabalho. Este objetivo de sociedade está mencionado nos parâmetros estes especificamente no documento de lei no 13.415/20172 de acordo com o art.35 A parágrafo 17 e art.36- parágrafo 6- I-II.

Mészáros (2005, p. 16-17) coloca-nos a reflexão do âmbito educacional a questão de uma educação para além do capital, ao pensar em educação como uma perspectiva de luta emancipatória, e não como mercadoria. “Não poderia senão restabelecer os vínculos entre educação e trabalho, como que afirmando: onde está o trabalho em um tipo de sociedade e eu te direi onde está a educação”, sendo assim a educação deve ser um processo de interiorização. Os espaços virtuais atraem cada vez mais consumidores e atrativos de trabalho lucrativo para empreendedores cada vez mais jovens e ambiciosos em idade escolar.

### **Fundamentação Teórica**

Esta pesquisa adota como referencial de análise o conceito de esfera pública de Jürgen Habermas. Sinteticamente, entende-se por esfera pública uma estrutura que se constitui a partir da participação em espaço informacional e comunicacional em que atuam jogos de forças para o estabelecimento de relações de poder. Habermas (2003), no prefácio de “Mudança estrutural da esfera pública”, defende a ideia de esfera pública como categoria típica de cada época, sendo articulada ao desenvolvimento da sociedade burguesa na Idade Média. Ao longo do tempo foi se modificando impulsionada pela expansão do capitalismo, bem como pela possibilidade de troca de informações a partir dos meios de discussão existentes em cada época, principalmente por meio das mídias características de cada período histórico.

Em virtude de um estado de forças dominantes que sempre se organiza em cada época histórica, a título de exemplo, apenas para citar apenas alguns, o clero, a nobreza, mais contemporaneamente os latifundiários do agronegócio e os chamados influenciadores digitais, a esfera pública sociedade tem o potencial de se tornar representativa junto às políticas da época, tornando possível que as micro relações existentes forma doméstica, passem a um espectro mais amplo, à luz da esfera pública.

Nesse sentido, esta investigação se fundamenta em Jürgen Habermas, notadamente no conceito de esfera pública, por oferecer subsídios teóricos à discussão acerca de dispositivos que permitam a interação entre pessoas envolvidas no debate de questões políticas e que se vislumbra, a partir da atual relevância do tema, falar sobre as redes sociais e influenciadores digitais como instrumentos potencializadores de debates sobre ciências esfera pública, mas também de disseminação das chamadas fake News.

Dentre os autores que discutem de forma crítica o currículo atualmente, nos apoiamos inicialmente nos estudos sobre currículo de Michael Apple. Seus fazeres se pontificam entre os trabalhos de Marcuse, Chomsky, Lynd, Goodman Onde (PARASKEVA, 2016, p.110). Além dos questionamentos levantados por estes autores sobre a alienação engendradora nos currículos prescritos escolares que fundamentam o neoliberalismo da nossa sociedade.

### **Objetivo Geral**

Explorar espaços etnográficos online, por meio de redes sociais digitais discutindo, de acordo com pressupostos habermasianos de esfera pública, as potencialidades dos chamados “influenciadores digitais” em contribuir para uma educação em ciências e na disseminação de fake News sobre temas científicos.

### **Metodologia**

Em termos metodológicos, o estudo se caracteriza como etnografia, mais especificamente uma Netnografia em redes sociais, antecedida por levantamento, via questionários e entrevistas, junto a estudantes do ensino fundamental e médio das redes sociais digitais mais acessadas e influenciadores mais “seguidos”, e precedida por entrevista a docentes da área de ciências e biologia, do tipo entrevista semiestruturada. A constituição da Netnografia se dará pela análise de vídeos, de comentários e fluxo de interações coletivas em fóruns.

A Netnografia que é uma “forma especializada de etnografia e utiliza comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural na Internet”. Sua abordagem é adaptada para estudar fóruns, grupos de notícias, blogs, redes sociais etc. (Kozinets, 2024). A coleta de dados da pesquisa é construída pelos elementos empíricos que se darão pela análise dos posts, vídeos e comentários realizados nos ambientes virtuais sobre educação/ ciência/empreendedorismo juvenil nas redes sociais e pela entrevista de docentes da área de Biologia do tipo entrevista semiestruturada. Pretende-se realizar questionários e entrevistas com estudantes do ensino fundamental e médio para determinar quais redes são mais acessadas.

O movimento analítico compreenderá a construção de crítica ao papel dos “influenciadores” , a reconfiguração da esfera pública hodierna provocada por eles e decorrentes novas demandas curriculares à educação em ciências nesse cenário.

### **Considerações**

Espera-se que com este trabalho de pesquisa, possa-se compreender como a esfera pública, constituída pelos espaços virtuais, têm sido invadidas por influenciadores de opinião, divulgadores de “fake News”, propagadores de mudança de comportamento, se tornando centro de informações que impactam a realidade da escola, forçando currículos a se organizarem para tal demanda social.

### **Referências bibliográficas**

- Habermas, J. (2002) Acções, actos de fala, interacções linguisticamente mediadas e o mundo vivo. In HABERMAS, J.. Racionalidade e comunicação. Lisboa: Edições 70.
- Kozinets, Robert V. (2014) Netnografia: Realizando Pesquisa Etnográfica. 1. ed. Porto Alegre: Penso,. p. 1-208.
- Mészáros, István.(2005) A educação para além do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo,.
- Peralta, D. A; O HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO CURRICULAR NO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE HABERMASIANA DOS ÚLTIMOS VINTE ANOS. [s.l.: s.n., s.d.].São Paulo -SP, 13 a 16 de julho de 2016 Disponível em: <[http://www.sbemrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/6208\\_2604\\_ID.pdf](http://www.sbemrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/6208_2604_ID.pdf)>. Acesso em: 06 de jun. de 2023.
- Paraskeva, J. M. Epistemicides: toward an itinerant curriculum theory. Counterpoints, 491, p. 261-289, 2016.
- Silva, K. C. J. R. D; BOUTIN, Aldimara Catarina. Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma: educação: Santa Maria, v. 43, n. 3, p. 521-534, jul./2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/30458/pdf>. Acesso em: 7 jun. 2023.